

## «O luxo, símbolo da elegância, discrição

e classicismo, está a tomar um novo rumo».

*Max Büsser*



Max Büsser lançou a MB & F apostando numa linguagem muito própria. É mais um talentoso relojoeiro que decidiu iniciar um caminho próprio criando novas soluções técnicas e estéticas.



## «Não queríamos inventar a relojoaria

mas sim apresentar uma diferente leitura do tempo.

Andávamos frustrados com a falta de inovação do

sector e decidimos criar algo que apelasse

à nossa geração...»

*Renaud de Retz*

Co-fundador da Hautlence

A mais recente "locomotiva" da Hautlence inova através de uma estética muito própria e neste caso particular com o uso de ouro cinza 18 k.

### Infotimento

Já a H3 de Jorg Hysek e a BRM de Bernard Richard são marcas recentes que nasceram com a nova vaga de relojoaria moderna; Max Büsser é outro dos protagonistas da nova geração, primeiro fomentando a criação de soluções técnicas únicas quando esteve à frente do departamento relojoeiro da Harry Winston, depois com o seu estabelecimento por conta própria para lançar a MB & F.

«Vejo mais beleza em algo de ousado e com um carácter forte do que em algo que é bonito e politicamente correcto. Quero fazer relógios adequados à nossa época», refere Max Büsser. «O luxo, que sempre foi simbolizado pela elegância, discrição e classicismo, está a tomar um novo rumo; devido a criadores como Richard Mille, Vianney Halter e alguns outros, a alta-relojoaria está a seguir numa nova direcção». Como os relógios Urwerk de Felix Baumgartner e o designer Martin Frei, que desfazem o preconceito de que quantos mais ponteiros um relógio tem, mais ele é complicado – graças ao seu modelo 103 com mostragem da hora assente em satélites móveis num sistema que já se via no Opus V da Harry Winston Opus V. O Opus VI é

outra obra-prima de arrojo relojoeiro, uma espécie de escultura cinética com pistões deslizantes que lhe fornecem corda.

A Hautlence também aposta exclusivamente num visual radicalmente técnico. Renaud de Retz, um dos seus criadores, afirma: «Não queríamos reinventar a relojoaria, mas sim apresentar uma diferente leitura do tempo. Andávamos frustrados com a falta de inovação do sector e decidimos criar algo que apelasse à nossa geração, optando por uma mecânica diferente e atraente que fosse interpretada à moda da alta-relojoaria».

A conjugação entre a interactividade da função mecânica e forma de expressar os dados transformam os novos relógios de 'alta-tecnolojoaria' em autênticos pólos de 'infotimento' (informação e entretenimento)... porque vale a pena saber as horas ou o dia e, ao mesmo tempo, apreciar toda a tecnologia em funcionamento sem retirar o relógio do pulso. Tão fascinantes *cocktails* tecnológicos, enquadrados em dramáticas estruturas arquitectónicas, prometem ser o padrão a seguir na relojoaria de luxo! **ET**

